



Reseña de Hugo Córdova Quero,  
*El desafío del diálogo: Historia,  
definiciones y problemáticas del  
ecumenismo y la pluralidad  
religiosa*. Buenos Aires:  
GEMRIP Ediciones, 2014; 94 pp.,  
ISBN 978-987-33-6686-4

Por Nilta Dias

Sophia University



---

**Nilta Dias**

Mestre em Educação (2003) pela Universidade de Yamanashi, Japão. Participou do Programa de Formação de Professores na Universidade de Yamanashi (2000-2001), estagiou na Secretaria de Educação de Yamanashi. Foi professora-assistente em escolas públicas japonesas – Programa de atendimento bilíngue a crianças estrangeiras – na Província de Gunma (2004-2007). Atualmente é professora no Departamento de Estudos Luso-Brasileiros, Faculdade de Estudos Estrangeiros da Universidade Sophia, Tóquio. É membro da Associação Japonesa de Estudos Luso-Brasileiros (AJELB) e da International Sociological Association (ISA).

---

**Cita recomendada de este artículo**

Dias, Nilta (2015). «Reseña de Hugo Córdova Quero, *El desafío del diálogo: Historia, definiciones y problemáticas del ecumenismo y la pluralidad religiosa*. Buenos Aires: GEMRIP Ediciones, 2014; 94 pp., ISBN 978-987-33-6686-4». *Religión e Incidencia Pública. Revista de Investigación de GEMRIP* 3: pp. 115–119. [Revista digital]. Disponible en internet en: <<http://religioneincidenciapublica.gemrip.org/>> [consultado el dd de mm de aaaa].

---



Este obra está bajo una Licencia Creative Commons  
Atribución-NoComercial-NoDerivadas 3.0



O livro *El desafío del diálogo: Historia, definiciones y problemáticas del ecumenismo y la pluralidad religiosa*, de Hugo Córdoba Quero, professor adjunto no Starr King School, Graduate Theological Union e integrante do programa de pesquisa «Migraciones, Multiculturalidad y Desigualdad en América Latina» do Centro de Estudios Avanzados da Universidad Nacional de Córdoba e do Centro de Investigaciones y Estudios sobre Cultura y Sociedad, trata da trajetória histórica do movimento ecumênico e suas problemáticas frente à pluralidade religiosa. Por conseguinte, esta obra traz importantes informações históricas, reconstruções de conceitos e definições, explicações e indagações relacionadas tanto ao movimento ecumênico como ao diálogo inter-religioso que vem sendo cada vez mais necessário nas sociedades caracterizadas pela pluralidade religiosa. Dedicando-se a esse tema o autor busca contribuir para que o melhor entendimento entre os que professam diferentes religiões possa se transformar efetivamente em «ações conjuntas por um mundo melhor» (p. 2).

A obra é composta por introdução, cinco capítulos e dois anexos. O autor busca, de maneira geral, apresentar e analisar fatos, construir e reconstruir conceitos e definições que possam enfatizar e contribuir para o entendimento da necessidade de coexistência e diálogo entre o cristianismo e as demais religiões. Ao longo do texto percebemos que o autor teve o cuidado de apresentar termos e explicações que poderão facilitar a compreensão dos leitores que não estão familiarizados com os termos técnicos relacionados ao tema proposto.

Partindo da definição do termo «ecumenismo», o autor inicia o livro tratando da história do cristianismo e do ecumenismo citando fatos e autores importantes que contribuem para a compreensão da trajetória desse movimento. Apresenta um estudo que engloba a definição de religião, as diferenças entre as concepções religiosas e a história das igrejas e famílias confessionais. Nesse último item são apresentadas importantes considerações sobre os interlocutores do ecumenismo, considerações essas que nos ajudam a refletir sobre as particularidades e diferentes aspectos que caracterizam cada grupo e sobre os desafios oriundos dessas diferenças.



Em seguida, o autor aborda o tema «Diálogo inter-religioso e pluralismo» no qual apresenta considerações sobre a pluralidade religiosa. Destaca que tanto a pluralidade cultural como a religiosa sempre fizeram parte da história da humanidade e constituem o ambiente no qual a fé cristã vem se desenvolvendo. Com indagações e considerações bem elaboradas apresenta exemplos, teorias e paradigmas referentes à relação entre o cristianismo e outras religiões sob o ponto de vista de uma perspectiva ecumênica e uma perspectiva evangélica. Apresentando uma redação que traça naturalmente uma linha de análise, chama a nossa atenção para fatos importantes e progressivamente nos faz refletir sobre a cooperação mútua de cristãos e pessoas de outras religiões.

Na sequência, o autor fala sobre o movimento ecumênico na América Latina e citando autores como José Míguez Bonino, Zwinglio Días, Hans-Jürgen Prien, Jean-Pierre Bastian, e Dafne Sabanes Plou entre outros, elabora sete grandes etapas que englobam fatos ocorridos dentro do protestantismo e que têm relação direta com a história do ecumenismo na América Latina. Apresenta também uma breve descrição de organizações ecumênicas atuantes nessa região e chama a atenção para a necessidade de repensarmos o uso da palavra «seita». Apresenta justificativas que nos fazem perceber que precisamos considerar que, muitas vezes, o uso dessa palavra pode induzir a uma ideia depreciativa e/ou reforçar o discurso sucessivo de poder.

Nos dois últimos capítulos o autor trata, respectivamente, dos diferentes níveis e atribuições do ecumenismo e também do futuro do movimento ecumênico. Ele explica os diferentes níveis nos quais o ecumenismo se expressa tendo como base as categorias apresentadas pelo teólogo John Deschner. Chama nossa atenção para refletirmos sobre o verdadeiro sentido da expressão «diálogo inter-religioso». Orienta-nos nessa reflexão à medida que apresenta questionamentos e considerações sobre «justiça» e «amor» como ferramentas para a construção de uma comunidade humana na qual os esforços de cada um sejam canalizados em benefício de todos, não só das pessoas, mas também do nosso planeta. E por fim, tendo como referência a região *Rio de la Plata*, enumera alguns aspectos importantes para futuras ações ecumênicas. Com exemplos e considerações contextualizadas, apresenta-nos diferentes iniciativas que objetivam contribuir para



a construção de ambientes onde o diálogo inter-religioso aconteça naturalmente e de forma efetiva.

Apresentando um texto denso de informações devidamente fundamentadas e/ou justificadas, mas de fácil leitura e compreensão, o autor nos tira da posição de leitores passivos e com inúmeras explicações e indagações nos conduz naturalmente à posição de leitores construtores de um saber que surge da interação com o próprio texto. As perguntas para discussão apresentadas ao final de cada capítulo, nos dão a oportunidade de refletir e nos apoderarmos do texto traduzindo-o para nossa realidade religiosa, cultural e/ou social. Após a conclusão temos dois anexos que trazem, respectivamente, os principais marcos do ecumenismo latino-americano e uma lista de diálogos bilaterais. Ao final do livro, encontramos uma vasta bibliografia que além de nos mostrar a seriedade e a dedicação com que o tema foi pesquisado, serve-nos também de excelente sugestão bibliográfica para novas pesquisas e estudos.

No texto, Córdova Quero demonstra toda sua competência como pesquisador e escritor ao conseguir aliar, de maneira brilhante, sensibilidade, consciência religiosa, coerência analítica e alto nível de conhecimento. Com redação simples, mas muito precisa e esclarecedora, para os leigos ou iniciantes, o texto se torna fonte de informação e motivação para novas buscas; para pesquisadores e estudiosos é uma bibliografia que certamente vem somar, pois apresenta novas interpretações e pontos de vista baseados num profundo estudo do ecumenismo frente a uma sociedade cada vez mais caracterizada pela pluralidade religiosa.

O livro *El desafío del diálogo: Historia, definiciones y problemáticas del ecumenismo y la pluralidad religiosa* nos é apresentado num momento em que pessoas de todo o mundo se sentem cada vez mais expostas e/ou estarecidas pelas grandes tragédias relacionadas a ações de grupos que desejam, a qualquer custo, impor suas práticas e interpretações religiosas. Vivemos uma realidade de globalização caracterizada por grandes fluxos migratórios transnacionais; já não é possível estabelecer limites totalmente seguros para evitar conflitos sociopolíticos, culturais e/ou religiosos. Diante de tal realidade e mais especificamente diante



da pluralidade religiosa, o diálogo desprendido de preconceito e autossuficiência é a melhor estratégia contra a violência. Por tudo isso, a obra aqui apresentada é leitura imprescindível para todos que desejam contribuir, direta ou indiretamente, para a construção de ambientes favoráveis ao diálogo e ao aprendizado do respeito e do amor ao próximo.

